RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Quarta-Feira, 11 de Novembro de 2026

Cinzeiros que faltam

GABRIEL NOVIS NEVES

Gabriel Novis Neves

Antigamente, quase todas as casas cuiabanas possuíam vários cinzeiros.

Alguns eram verdadeiras peças de arte, ocupando lugar de destaque nas salas de visita e nas varandas.

Os cuiabanos fumavam cigarros de palha, industrializados e charutos.

Uma campanha mundial, comprovando o alto índice de câncer do pulmão entre os fumantes, fez com que o vício — antes considerado elegante, principalmente com o uso das piteiras — diminuísse ao máximo.

O que era bonito tornou-se feio, a ponto de os fumantes passarem a ser alvos de reprovação.

Na minha geração, avós, pais e adolescentes fumavam.

Meu pai e muitos irmãos fumavam, assim como eu e minha mulher.

Meus três filhos e seis netos nunca fumaram.

Deixei o cigarro há quarenta e cinco anos, sem nenhum sacrifício.

Achei que havia chegado a hora de me libertar da dependência e parei — de um dia para o outro.

Comecei a fumar quando frequentava o Instituto Médico Legal, para as práticas cirúrgicas.

O odor das geladeiras com os cadáveres me incomodava profundamente.

Um colega fumante me ofereceu um cigarro Lincoln.

Nos primeiros meses sentia tonturas e só fumava à noite.

Com o tempo, o organismo se adaptou e, quando abri a quarta carteira de cigarros, decidi parar.

A desculpa para fumar tanto era a insegurança que sentia ao exercer funções públicas para as quais não me sentia preparado.

Não fumei na adolescência por modismo e deixei o vício antes de completar cinquenta anos.

O governo entrou firme na campanha contra a indústria do fumo, determinando locais públicos onde o seu uso seria permitido.

O glamour dos artistas de cinema, que apareciam nas telas em poses sensuais fumando, desapareceu.

O mesmo, porém, não ocorre com as campanhas institucionais contra o consumo de bebidas alcoólicas, que também fazem mal à saúde quando ingeridas em excesso.

Hoje é difícil encontrar um cinzeiro nas casas cuiabanas.

Os que ainda infringem a lei usam garrafas e latinhas vazias de bebidas alcoólicas como cinzeiros improvisados.

A taxa de mortalidade por câncer de pulmão tornou-se insignificante no mundo todo.

E os hospitais de tuberculosos deixaram de existir, e o tratamento é ambulatorial.

O nosso foi transformado em hospital universitário.

Gabriel Novis Neves é *médico e ex-reitor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).*